

DESEMPENHO DE BOVINOS EM PASTAGENS NATIVAS DE SAVANA E DE *Brachiaria humidicola* EM DIFERENTES CARGAS ANIMAIS

ANTONIO PEDRO S. SOUZA FILHO¹, SATURNINO DUTRA¹

¹Embrapa Amazônia Oriental, Trav. Dr. Enéas Pinheiro, S/N, 66.095-100, Belém, PA

RESUMO: Analisaram-se o desempenho de bovinos em pastagens nativas de savanas bem drenadas (5,0; 2,5 e 1,5 ha/animal) e em *B. humidicola* (0,5; 0,7 e 1,0 animal/ha). Os animais foram pesados a cada 28 dias no período das chuvas e 58 dias na estiagem. O período experimental foi de dois anos. Os resultados indicaram variação no desempenho dos animais em função da carga e do período do ano. Para pastagem nativa, a carga de 2,5 ha/animal propiciou os melhores ganhos diários e por área, enquanto para a pastagem de *B. humidicola*, os melhores desempenhos foram obtidos com 1,0 animal/ha.

PALAVRAS-CHAVE: ganho de peso; ganho diário; ganho por área.

CATTLE PERFORMANCE IN NATIVE PASTURE OF SAVANNAS AND IN CULTIVATED *Brachiaria humidicola* UNDER DIFFERENTS ANIMAL STOCKING RATES

ABSTRACT: The performance of cattle on native pastures of well drained savannas (5.0; 2.5 and 1.5 ha/ animal) and of cultivated *B. humidicola* (0.5; 0.7 and 1.0 animal/ha) were evaluated. The animal were weighed in each 28 days in the rainy and 58 days in the dry season. The experimental period was two years. The results indicate a change in the animal performance in function of stocking rates and period of year. Under native pasture conditions, the stocking rates of 2.5 ha/animal had better weight gain per area, and under cultivated *B. humidicola* the best results was obtained at 1.0 animal/ha.

KEYWORDS: daily gain; gain per area; weight gain

INTRODUÇÃO

No Estado do Amapá, a pecuária bovina tem se desenvolvido, basicamente, em área de pastagens nativas de savana bem drenada, que representa um milhão de hectares ou 7% da área total do Estado (DANTAS, 1980). As limitações impostas por essas pastagens, notadamente pela baixa qualidade da forragem produzida e baixo potencial produtivo das espécies nativas que compõem esse tipo de pastagem, têm propiciado baixos índices de produtividade do rebanho, levando à importação de carne de outras regiões produtoras. A utilização de espécies forrageiras com potencial superior, tem sido sugerido como uma forma viável para melhorar o desempenho produtivo da pecuária da região (SOUZA FILHO et al., 1992).

Em termos práticos, o conhecimento da carga animal ótima para as áreas de pastagens nativas e de *B. humidicola* determina um melhor aproveitamento do potencial produtivo da pastagem, refletindo positivamente no desempenho animal. Dessa maneira, a presente pesquisa objetivou determinar o desempenho animal em pastagem nativa e de *B. humidicola*, em função da carga animal.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dois experimentos foram desenvolvidos em fazenda particular, bem representativa das áreas de savana bem drenada do Amapá. O solo local é Latossolo Amarelo textura franco-argilo-arenosa, ácido e de baixa fertilidade natural. Para a pastagem nativa foram estudadas as cargas animal: baixa – 5 ha/animal; média – 2,5ha/animal; e alta – 1,5 ha/animal. Para a pastagem de *Brachiaria humidicola* foram estudadas as cargas: baixa – 0,5 animal/ha; média – 0,7 animal/ha; e alta – 1,0 animal/ha. O plantio da *B. humidicola* foi realizado por mudas, espaçadas em 1,00 metro. A adubação de estabelecimento constou de 50 kg de P₂O₅/ha (superfosfato simples). O delineamento experimental para os dois experimentos foi blocos ao acaso com três repetições. As variações na carga animal foram obtidas variando-se o tamanho da área, sendo o número de animais por área o mesmo para os dois experimentos: seis animais/piquete (tratamentos).

Os animais utilizados eram bem representativos daqueles predominantes na pecuária do Amapá: sem raça definida, sangue anelorado e com idade em torno dos dois anos. Foram pesados a cada 28 dias no período da chuvas e 56 dias na estiagem. Antecedendo ao período experimental os animais passaram por um período de duas semanas de adaptação. Nesse período os animais foram ainda vacinados contra aftosa e vermifugados. Em todos os pastos eram oferecidos, à vontade, mistura mineral composta de: sal comum- 100kg; sulfato de cobre – 120g; e sulfato de cobalto – 100g, e, separadamente, farinha-de-ossos. O conjunto dessas misturas foi medido sempre no dia das pesagens dos animais. O período experimental foi de dois anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desempenho animal variou ($p < 0,05$) em função da carga animal, tanto para pastagem nativa como para *B. humidicola*. Durante o período de chuvas (Quadro 1), o ganho diário/animal em pastagem nativa variou de 0,132kg a 0,202kg, enquanto nesse mesmo período, o ganho em pastagem de *B. humidicola* variou de 0,118kg a 0,305kg o que corresponde a um ganho, por animal, de 37 kg e 56 kg no período, para pastagem nativa e de *B. humidicola*, respectivamente. O ganho por área no período de chuvas cresceu ($p < 0,05$) com o aumento da carga (Quadro 1), sendo os maiores ganhos obtidos na carga alta. Esses resultados mostram que nem sempre a menor lotação produz maiores ganhos por hectare, confirmando as observações de CÔSER et al., (1995).

Comparativamente, não houve diferenças ($p > 0,05$) entre carga baixa e média para os diferentes parâmetros analisados. Essa informação é um indicativo que a utilização de 5,0/ha/animal, como vem sendo feita pelos produtores dessa região, na realidade está subestimando a capacidade da pastagem em produzir carne.

Durante o período de estiagem (Quadro 2), os animais perderam peso na pastagem nativa, com exceção da carga 2,5 ha/animal. Tanto na carga baixa como na alta, os animais tiveram de ser retirados da área por falta de alimento. Com relação à *B. humidicola*, embora em menor magnitude daqueles valores obtidos no período das chuvas, os animais apresentaram ganho de peso que variou de 0,109kg/animal/dia, na carga baixa, à 0,055kg/animal/dia na carga alta (Quadro 2). Os ganhos por hectare repetiram a tendência verificada no período das chuvas, com aumento de ganho por área em função do aumento da taxa de lotação. O fato dos animais terem apresentado melhor desempenho em *B. humidicola* durante os dois períodos, credencia essa gramínea forrageira como importante para a melhoria do desempenho do rebanho bovino do Amapá.

O consumo da mistura mineral e de farinha-de-ossos variou tanto em função da carga animal como do período e do tipo de pastagem (Quadros 1 e 2).

CONCLUSÕES

Houve redução no ganho diário/animal e elevação no ganho/hectare com o aumento na carga animal. Para as pastagens nativas, a carga de 2,5ha/animal foi a mais indicada, enquanto para a pastagem de *B. humidicola* os melhores resultados foram obtidos com lotação de 1,0 animal/ha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DANTAS, M. *Ecosistemas de pastagens cultivadas: algumas alterações ecológicas*. Belém: Embrapa-Cpatu, 1980. 19p. (Embrapa- Cpatu. Miscelânea, 1).
- CÔSER, A.C., CRUZ FILHO, A.B., MARTINS, C.E., ALVIM, M.J. Efeito de diferentes cargas animais em pastagens de capim-gordura e braquiária. *Pasturas Tropicales*, v.17, n.3, p.37-40, 1995.
- SOUZA FILHO, A.P.S., NEVES, M.P.H., DUTRA, S. *Desempenho agrônômico de forrageiras em área de cerrado do Amapá*. Macapá: Embrapa – Cpf do Amapá, 1992. 13p. (Embrapa-Cpf do Amapá. Boletim de Pesquisa, 11).

Consumo de suplemento

QUADRO 1 - Desempenho animal e consumo de suplemento em função da carga animal em pastagens nativas (PN) e de <i>B. humidicola</i> (BH)), durante o período de chuvas. Média de dois períodos				
Carga	Ganho diário/animal	Ganho/ha		
PN	Kg	Kg	M. mineral (kg)	F. O. (kg)
ha/animal				
5,0	0,202a	16,8b	42	22
2,5	0,166ab	20,2b	38	20
1,5	0,132b	29,2a	34	17
BH				
Animal/ha				
0,5	0,305a	18,5b	31	71
0,75	0,278a	25,2b	23	60

1,00	0,118b	38,4a	23	29
Médias seguidas de letras iguais, na coluna, para cada tipo de pastagem, não diferem pelo teste de Tukey (5%). - F.O. – Farinha de ossos				

QUADRO 2 - Desempenho animal e consumo de suplemento em função da carga animal em pastagens nativas (PN) e de quicuío-da-amazônia (QA), durante o período de estiagem				
Carga	Ganho diário/animal	Ganho/ha	Consumo de suplemento	
			M. mineral (kg)	F. O. (kg)
PN	Kg	Kg		
Ha/animal				
5,0	-2,0	-1,0	63	15
2,5	0,0	0,0	46	24
1,5	-5,0	-2,0	46	44
BH				
Animal/ha				
0,50	0,109	7,8	36	64
0,75	0,080	13,0	43	57
1,0	0,055	12,0	40	34
F.O. – Farinha de ossos				